

TRABALHO INFANTIL

Sabe-se que problemas econômicos e financeiros fazem parte do rol de elementos que afastam crianças e adolescentes de suas casas. Seja com o objetivo de contribuir para o sustento familiar, seja com o objetivo de conseguir bens para si mesmos, grande parte daqueles que chegam às ruas desempenham algum tipo de trabalho.

Entre os textos analisados foi possível identificar que as famílias contribuem, direta ou indiretamente, no desenvolvimento das atividades e na mobilização de estratégias para a realização do trabalho infantil, cumprindo papéis diferentes na divisão de tarefas, no planejamento e desenvolvimento do trabalho. Ao mesmo tempo em que esta participação favorece as crianças, pois pode amenizar a carga física da atividade e contribuir para a formação de valores e normas para o trabalho, esse comportamento expressa a aceitação e a participação familiar e da sociedade na estruturação do trabalho infantil (CRUZ; ASSUNÇÃO, 2008). Os riscos que permeiam o trabalho infantil, sobretudo no que tange à violência, a redução das perspectivas de estudo e os danos provocados ao desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adolescentes fazem parte das preocupações notadas pelos pesquisadores. Crianças e adolescentes parecem compreender que perspectivas positivas de futuro estão associadas ao afastamento das drogas e ao retorno à escola, o que reforça o importante papel que pode ser exercido por essas instituições no enfrentamento ao trabalho precoce e a educação preventiva (CIRINO; ALBERTO, 2009).